

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenado pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**



COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Víncius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7601924049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240414</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240421</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240424</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>287</b>

## A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

### **Gabriela Cristina Maximo**

Graduanda; Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, gabrielacristina.maximo@gmail.com

### **Evandro Fernandes Alves**

Doutor; Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, alvespsy111@gmail.com

**RESUMO:** A moda é uma forma de vestir-se e de comportar-se, mas é também uma forma de linguagem que atribui significados, sejam eles de uma cultura, da personalidade e que moldam identidade. Este artigo tem como objetivo investigar a moda, a partir da semiótica do psicanalista francês Jacques Lacan. Logo, cremos que a semiótica lacaniana poderá contribuir acerca da nossa compreensão do mundo da moda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moda; Semiótica; Psicanálise.

### SEMIOTICS IN THE WORLD OF FASHION: A PSYCHOANALYTIC VIEW

**ABSTRACT:** Fashion is a way to get dressed and to behave, but it is also a form of language that attributes meanings, being them from a culture, of a personality and that construct identity. This article has the objective of investigate fashion through semiotic by a psychoanalytic concepts,

mostly lacanians concept. Then, lacanian semiotics has much to add to the understanding of the fashion world.

**KEYWORDS:** Fashion; Semiotic; Psychoanalysis.

### INTRODUÇÃO

A moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda - que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados.

Alguns estudos (Teixeira e Victer, 2011) apontam que a semiótica é a ciência que tem por objetivo a investigação de todas as linguagens possíveis, ou seja, que propicia o exame dos modos de constituição de todo ou qualquer fenômeno, de produção de significados e de sentido.

Dentro deste conceito, Barthes (1999 apud Teixeira e Victer 2011) propõe que existem três formas de código vestuário: o vestuário imagem, que é semelhante ou igual a fotografia

e é icônico; o vestuário linguagem, que são as palavras usando a forma verbal e o vestuário real, sendo a tecnologia e a costura.

A partir dessas formas, o vestuário atinge um significado unindo o objeto à mensagem atribuída e produzindo um significado. Sendo assim, a compreensão das mensagens atribuídas à peça do vestuário depende tanto dos aspectos psicológicos da percepção humana, quanto das significações culturais que certos elementos podem conter.

Segundo Zambrini (2016), o design e a moda envolvem comunicar certo olhar sobre o mundo. No entanto, esse olhar não é neutro nem abstrato, pois as roupas possuem cargas simbólicas e representações de gênero construídas historicamente e se referem a um conjunto de crenças sobre o feminino e o masculino. Assim, quando se projeta uma peça de vestuário, também se está projetando o gênero e uma identidade.

Dessa forma, este artigo visa entender a moda a partir da semiótica psicanalítica. Para compreender o mundo da moda a partir desses conceitos, pretende-se fazer o uso dos estudos do psicanalista Jacques Lacan.

Portanto, este trabalho justifica-se pelo fato da moda constituir-se como uma arte que contempla não só a produção de vestuário, acessórios, joias e sapatos, mas também a projeção da subjetividade que o criador coloca em cada uma de suas peças - sendo ela não só uma produção artística, mas a produção psíquica de sua personalidade, uma forma de expressão e de colocar-se no mundo, questões essas que são fundamentais para a psicanálise.

## **METODOLOGIA**

Este artigo faz parte de um Trabalho de Iniciação Científica, em andamento, do curso de psicologia, e que busca a interlocução interdisciplinar que visa entender a moda a partir de conceitos psicanalíticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, feita a partir do método da análise de conteúdo é dividido entre: fronteira linguística tradicional e a interpretação do sentido das palavras (hermenêutica) (CAMPOS, 2004).

Dessa forma, percebe-se que a moda possui vastas possibilidades para pesquisas, entretanto, ao realizarmos uma primeira análise de artigos, livros e periódicos, que versam sobre o tema moda e psicanálise, percebe-se que há várias citações que tratam do assunto, mas sem aprofundá-lo. Já com relação à semiótica e a moda, percebe-se a quase inexistência da produção que falem propriamente da moda a partir da visão da semiótica psicanalítica, sendo somente citada essa perspectiva como base na visão semiótica de Saussure, Santanella e Castilho separadamente e de uma maneira superficial.



## A SEMIOLOGIA DE JACQUES LACAN

A moda está altamente ligada a significados e significantes, propiciando, dentro da escolha do vestuário, um excelente campo para estudar como as pessoas interpretam determinada cultura para seu próprio uso - forma essa que inclui normas rigorosas sobre a aparência que se considera apropriada num determinada período (CRANE, 1933).

A moda, portanto, é uma forma de linguagem, de se expressar, que ultrapassa séculos de história, onde as roupas ditam significados determinantes para cada época. A escolha da vestimenta não é tão simples como se imagina, por detrás dela, há um inconsciente, um significante e uma realidade que age perante a isso. Mota (2008), confirma relatando que o vestir envolve gestos, comportamentos, escolhas, fantasias, desejos, fabricação sobre o corpo (e de um corpo). Se vista e diga-me quem és.

A partir dessa escolha inconsciente pautada sob uma realidade, Barnard (1958) observa que, a maioria das pessoas contenta-se com a ideia de que as roupas que usam, e as combinações que com elas fazem, possuem um significado qualquer. A maior parte das pessoas, também fazem escolhas quanto ao que comprar e vestir, baseada nos significados que elas percebem que a roupa tem, e muita gente fica feliz em permitir que o significado da roupa do outro influencia na maneira pelo qual se comportam em relação a eles, sem nunca ter pensado o porquê desses significados, o que são esses significados, de onde eles vêm e como interpretá-lo.

Esses significados foram primeiramente ditados por estilistas, que acreditavam que a sua criação possuía determinado sentido e que este seria soberano perante ao desejo da sociedade. Já para o usuário ou espectador, entende o significado como um produto que está na cabeça das pessoas, suas intenções. Depois disso, veio o desejo das autoridades em atribuir o significado para os trajes, por exemplo, uma escola pretendia que o seu vestuário demonstrasse os valores da instituição, bem como um vestuário militar deveria transmitir segurança e poder perante a sociedade.

Outro pensamento que surge, ao falar-se de significado, é que ele está inserido na imagem, na textura e na cor, que ele por si só já demanda uma determinada forma de agir e um significante, pois ele estará substancialmente na costura, nas linhas e na forma que fora desenhada. Entretanto, a explicação perante a um significado parte do que se chama de Semiologia, ciência dos signos no qual, a humanidade necessita para estabelecer uma comunicação, seja ela por palavras, escritos e até mesmo por imagens. (BARNARD, 1958).

Uma roupa, de forma simples, serviria apenas para a proteção do corpo, entretanto, com o uso de signos ela ganha sentido e torna-se uma forma de expressão de um corpo que também não é somente um aparelho orgânico, mas uma forma que ganha sentido e significados. Enfim, sentido só existe quando denominado, e o mundo dos significantes não é outro senão o da linguagem (BARTHES, 1971).

Jacques Lacan (1901-1981) foi um filósofo e psicanalista francês. Teve como

influências as obras de Freud, estendeu-se além do campo da psicanálise e fez dele uma das figuras dominantes na vida cultural francesa na década de 1970. Dentre outros trabalhos, replantou conceitos psicanalíticos através do estruturalismo e a linguística, o que marca a influência de Saussure e da antropologia de Lévi-Strauss em sua obra (MURATA, 2010).

Lacan utiliza-se do algoritmo saussuriano e postula a diferença entre o significante para a Linguística e para a Psicanálise, sendo que, essa teoria ao ser lida com os elementos da psicanálise freudiana, produz uma nova articulação onde a posição dos termos se inverte. Sendo assim, para o autor a semiótica compõe-se da seguinte forma: (S/s), usa o significante (S) como representação global sendo composto por uma cadeia de diversos níveis de significantes e significados que estão em uma ligação flutuante só “coincidem” por certos pontos de ancoragem. A barra de separação entre S e s tem um sentido específico e caracteriza o recalque do significado (BARTHES, 1971).

Na perspectiva lacaniana, quem vem primeiro é o Significante representado por um S maiúsculo, tendo uma função primordial, e o significado por um s minúsculo, sendo que ambos estão separados por uma barra, ilustrando que eles não precisam se relacionar necessariamente. Ele sublinhava que toda significação remeteria a outra significação e, através disso, deduzia a ideia de que o significante deveria ser isolado do significado como uma letra desprovida de significação, mas determinante para o destino do inconsciente do sujeito (SANTOS, 2009).

Lacan grafa, o significante com letra maiúscula, porque sua presença na fala prevalece. O falante desliza de significante em significante sem conseguir entender o que fala, ou seja, está alienado do sentido daquilo que diz. Por isso mesmo, Lacan torna a barra que separa significante de significado mais grossa, mais resistente ao significado. O falante só consegue “atravessar a barra”, isto é, atingir o sentido do que fala em raros momentos. Por isso mesmo é grafado com “s” minúsculo. O significado é atingido por ação imprevisível das formações do inconsciente, como: sonhos, chistes, sintoma e atos falhos (SANTOS, 2009).

A partir da perspectiva de Lacan, consegue-se observar que a formação da semiótica perpassa por um inconsciente que possui milhares de significantes e que estes serão atribuídos à indumentária de diversas formas, dependendo da constituição de cada sujeito. Sendo que, dentro do mundo da moda, podem ser atribuídos valores de ideais de beleza, pode-se ver a formação de uma pessoa extremamente narcisista, entender qual a atribuição da roupa em fetiches investigando as formas de gozo desse sujeito e até mesmo seus desejos, sendo que, a partir da roupa que a pessoa veste é possível entender um pouco de sua identidade.

Desta forma, percebe-se que Lacan atua de forma diferenciada na perspectiva da semiótica, trazendo o significante como ator principal. O significante trabalha no inconsciente regido por uma rede de representações que geram movimento nesse sujeito. Por exemplo, a representações sociais que são trazidas para a constituição do

sujeito, estes podem ser chamados de signos, pois são convenções globais produzidas pela sociedade. Já o significante, tem uma marca específica para cada sujeito, no qual representa e simboliza dada forma de ser e demonstra sua singularidade.

Segundo Mota (2008), a roupa ajuda a compor as diversas identidades que a realidade nos faz viver. Não apenas por força da mídia e dos mecanismos da indústria cultural, mas porque os contextos e relações sociais mudam rapidamente nos colando o desafio de acompanhar o tempo alterando atitudes, crenças, valores, desejos.

Navarri (2010) afirma que a mudança regular das tendências e a forma de comunicação das marcas provoca no sujeito o desejo da imitação, seja da celebridade que representa a marca, dos seus valores, estilo e status, fazendo com que essa mudança de padrões ajude na elaboração do psiquismo ao fazer com que o consumidor faça em um pequeno espaço de tempo, tentativas de ser a cada nova coleção, permitindo uma elaboração progressiva da identidade.

Assim, essa nova identidade temporária permite a elaboração de um imaginário e contribui para a elaboração da realidade psíquica, pois através dessas mudanças é consolidado um estilo manifestando a afirmação da personalidade e daquilo que pretende mostrar a partir de todas as etapas passadas, consolidando não só uma identidade de si, que permite a identificação na sociedade, como uma identidade de moda (NAVARRI, 2010).

Lacan (1964), em seu seminário 11, conceitua significante como aquilo que representa um sujeito, não para o outro e sim para outros significantes. Pois acredita que o significante só fará sentido na cadeia de outros significantes. Deste modo, sua semiótica é estrutural e perpassa pela constituição principalmente do sujeito, mas também de outros fenômenos, como a moda. A moda materializa os significantes no real o que ficaria somente no simbólico.

Dessa forma, cada sujeito possui as suas verdades. A palavra do outro é internalizada a partir da estrutura psíquica, fazendo como um significante de constituição que dá estrutura para o sujeito, sociedade, um fenômeno e até mesmo uma roupa. Por exemplo: Um decote é internalizado como um elemento sensual da roupa (LACAN, 1975).

O corpo, a constituição do sujeito é escrita no simbólico, e este dá origem a significantes singulares para cada sujeito. Pensando na moda, esse corpo coberto de significantes e significados singulares, fazendo escolhas para recobrir o real desse corpo (a anatomia em si, o orgânico) e constrói uma relação com essas roupas as significando especificamente, chegando a um estilo próprio, atribuindo e simbolizando essas roupas de acordo com a sua personalidade.

Portanto, Lacan (1958) explica que antes mesmo que a aprendizagem da linguagem seja elaborada no plano motor e no plano auditivo já existe a simbolização. Pois o objeto, neste caso a roupa, já está introduzido como tal no processo de simbolização e desempenha um papel que introduz no mundo a existência do significante (LACAN, 1975).

Sendo assim, pensando no movimento de criação artística da peça de roupa, esta almeja não só a realização de um desejo pessoal como também, atingir seu público alvo de forma com que, estas pessoas desejem a produção e busquem a marca como um estilo de vida, ou um patamar a ser seguido. Marcas famosas e internacionais como Chanel, Dior, Gucci, Prada, Alexander McQueen e dentre outras, surgiram de uma necessidade, seja de conforto, feminilidade, funcionalidade, atualização, busca de igualdade de gênero, sexualidade e principalmente de um ideal construído a partir de uma determinada época (LOVINSKI, 2010).

Essas marcas tinham o propósito de vender não só o estilo das roupas, mas tinham um propósito que faziam com que este nome tivesse um valor. Estas, como muitas outras que se inspiraram nesses grandes criadores e ícones, tem o propósito de emocionar a pessoa e despertar o desejo, não só de compra, mas de pertencimento ao mundo, aos valores, ao ambiente e o foco que a marca sugere (CARVALHAL, 2015).

Esse sentimento de pertencimento, vem ao encontro do sentimento de identificação, onde a marca cria uma identidade específica para o público ideal e consegue usar o seu imaginário a partir daí. A identificação com a marca faz com que significantes e significados sejam estabelecidos, sendo de forma inconsciente ou consciente, atribuídos tanto pelo estilista quanto pelo público alvo. Como Lacan (1981) relata, os significantes organizam de modo inaugural as relações humanas, lhes dão estrutura e as modelam. Partindo disso, percebe-se que os significantes modelam e estabelecem relações, estruturas...

A moda também não seria uma forma de relação com o mundo? Não modela um estilo? Da uma estrutura? A moda modela um estilo, estabelece uma relação com o mundo e possui uma estrutura social que serve de referência para o sujeito. Essa estrutura social é referenciada como uma concessão à moda, possuindo termos com um sentido bem definido exercendo repentinamente uma atração especial durante uma década (Lévi-Strauss, 1958 apud Kroeber, 1948).

Dessa forma há uma subjetivação do processo, onde os significantes são passados da mãe para o filho. Estes significantes são buscados pela mãe na sociedade para depois usar em palavras para a consolidação da estrutura do sujeito, no qual este pode se apropriar ou recusá-los. Lacan (1958) afirma que a travessia pela intenção desejante do que se coloca para o sujeito como a cadeia de significante, quer a cadeia já tenha imposto suas exigências na subjetividade dele ou não, a mesma já foi constituída na mãe e ela lhe impôs, sua exigência e sua barreira. Pois o sujeito se depara inicialmente com a cadeia de significante por meio do Outro. O estilo é materialidade dessa construção.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que a moda está imersa no campo simbólico. Esses significantes que são inicialmente dados pelo outro, servem de referência para a apropriação destes ou a recusa, dando ao sujeito a subjetividade, singularidade e a criação do seu estilo próprio.

Observando a história da moda durante os séculos, a antropologia e suas

diversas culturas, percebe-se que a vestimenta sempre esteve presente, seja para simplesmente cobrir o corpo e protegê-lo (nos primórdios), seja para estabelecer uma relação de diferença entre classes, demarcar uma mudança de era e comportamentos, mudanças políticas, movimentos sociais e até mesmo pessoais.

Lévi-Strauss (1958) acredita que as razões inconscientes pelas quais um costume é praticado ou uma crença compartilhada se afastam daquelas que são solicitadas para justificá-los. Dando exemplos que, em nossa sociedade os costumes praticados, sendo o modo de se vestir sendo um deles, são escrupulosamente observados por cada um de nós, sem que sua origem ou verdadeira função tenham sido objeto de reflexão demorada.

Dessa forma, percebe-se que a moda é recoberta por significantes, sendo eles de gênero com relação a feminilidade, masculinidade e até mesmo abolição desses significantes com a teoria sem gênero; significantes de poder com relação as marcas que se usa e o reconhecimento que se obtém a partir desse consumo; significantes estereotipados dependendo do estilo de roupa que se usa, pois a moda vem para recobrir uma realidade, sendo usada para passar imagens diversas de acordo com a situação, sendo para recobrir, mas também para acrescentar nessa realidade a fantasia da possibilidade de ser através de uma vestimenta.

Ser visto, ser autêntico, básico, formal, informal, vulgar, recatado e todas as outras ambiguidades nas questões estereotipadas de estilo. Portanto, a moda consegue materializar visualmente significantes que são estruturais na vida do sujeito, sendo uma forma não só de expressão como de comunicação com a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiótica lacaniana trabalha muito com o emprego das palavras e sua atribuição de sentido. Pensando nisso, juntamente com o mundo da moda, percebe-se que essa junção de palavras se transformam em significantes importantes, como o significante do feminino, do masculino, do poder, do desejo, dos valores das marcas, da forma de comunicação, do espaço criado para ser a casa dessa marca e que receberá constantes visitantes, o próprio nome da marca, traz um peso importante para o significado do seu trabalho.

Essas palavras são construções históricas que perpassam por séculos, mas também construções psíquicas e constituições do sujeito que constroem uma forma de ser, de enxergar o mundo e de atribuir significados a ele. Por exemplo: por que uma bolsa preta da esquina de casa, não tem o mesmo valor de uma bolsa da Gucci, se ambas possuem a mesma função?

Pelos significantes e valores que são atribuídos a cada uma delas, seja uma de valor trivial e cotidiano e outra de luxo e poder. Desta forma, compreende-se que a psicanálise e a semiótica lacaniana têm muito o que acrescentar diante da compreensão do mundo da moda, pensando em seus significados, significantes, o sentido e como a partir disso cria-se uma estrutura fundamentada em palavras que formam pilares da construção desse

universo.

## REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcom. Moda, Indumentária e Significado. In: BARNARD, Malcom. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 1958. Cap. 4. p. 109-145. Tradução Lúcia Olinto.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 1971. 120 p.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Oct. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 June 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>

CARVALHAL, André. **A Moda Imita A Vida: Como Construir Uma Marca De Moda**. Rio de Janeiro: Senac, 2015. 352 p.

CRANE, Diana. Moda, Identidade e Mudança Social. In: CRANE, Diana. **Moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 1933. Cap. 1, p. 20. Tradução Cristiana Coimbra.

Lacan, J. (1972-1973/1985). Letra de uma carta de amor. In O seminário, livro 20: mais, ainda. (pp. 105-120). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Publicado originalmente em 1972-1973).

LACAN, Jacques. **O seminário 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. 280 p. Tradução: Vera Ribeiro.

LACAN, Jacques. **O seminário 22: R.S.I.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 77 p. Tradução: Vera Ribeiro.

LACAN, Jacques. O Valor de Significação do Falo: O Significante, a barra e o falo. In: LACAN, Jacques. **O seminário: Livro 5: As Formações do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1958. Cap. 19. p. 347-364. Tradução: Vera Ribeiro

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosacnaify, 1958. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés.

LOVINSKI, Noel Palomo. **Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo**. São Paulo: Girassol, 2011. 192 p.

MOTA, Maria Dolores de Brito. MODA E SUBJETIVIDADE: CORPO, ROUPA E APARÊNCIA EM TEMPOS LIGEIROS. **Modapalavra: e-periódico**, Ceará, v. 2, n. 1, p.21-30, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao2/files/moda\\_e\\_subjetividade-maria\\_dolores.pdf](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao2/files/moda_e_subjetividade-maria_dolores.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

MURATA, Vitor. **Biografia: Jacques Lacan**. 2010. Disponível em: <<http://lacan.orgfree.com/lacan/biografia.htm>>. Acesso em: 18 set. 2016.

NAVARRI, Pascale. **Moda & Inconsciente: Olhar de uma Psicanalista**. São Paulo: Senac, 2010. 212 p

SANTOS, Waldelange Silva dos. PSICANÁLISE E SEMIÓTICA: UMA POSSÍVEL INTERLOCUÇÃO? **Acta Semiotica Et Lingvistica**, Pernambuco, v. 14, n. 2, p.117-141, dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/14639>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

TEIXEIRA, Cintia; VÍCTER, Cristiane. UM ESTUDO SEMIOLÓGICO SOBRE OS CÓDIGOS DO VESTIR. In: VII COLÓQUIO DE MODA, 4., 2011, Paraná. **UM ESTUDO SEMIOLÓGICO SOBRE OS CÓDIGOS DO VESTIR..** Maringá: Sebrae, 2011. v. 1, p. 01 - 07. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/7-coloquio-de-moda.php>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

ZAMBRINI, Laura. Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero. **Dobra[s]**, São Paulo, v. 8, n. 19, p.54-61, 2016. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/452/409>>. Acesso em: 21 maio 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760